

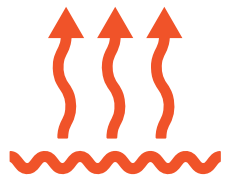
2025
1º TRIMESTRE

BOLETIM TRIMESTRAL
FOCOS DE
CALOR
NO MARANHÃO



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

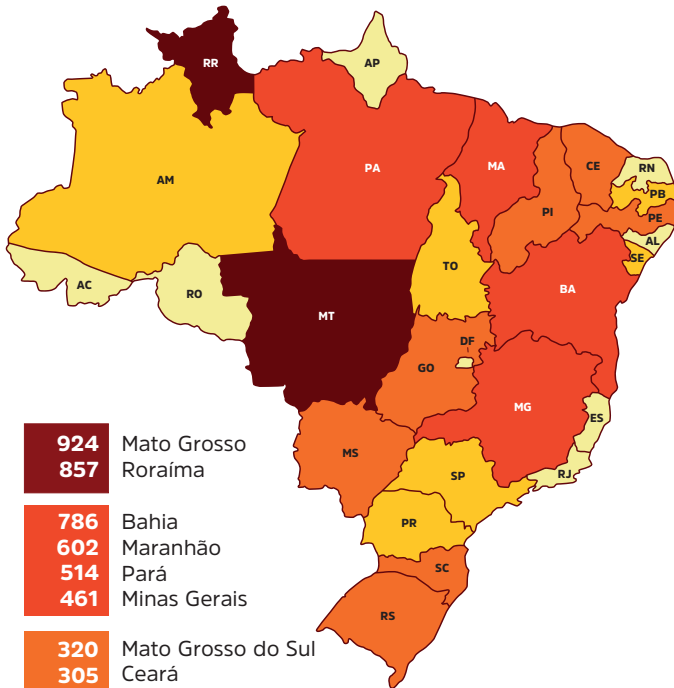
IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



7.313
focos de calor¹

registrados no Brasil no primeiro trimestre de 2025.

Focos de calor por
Unidades Federativas



MATO GROSSO

Com **924 focos** registrados, o Mato Grosso foi o estado com maior ocorrência de focos.

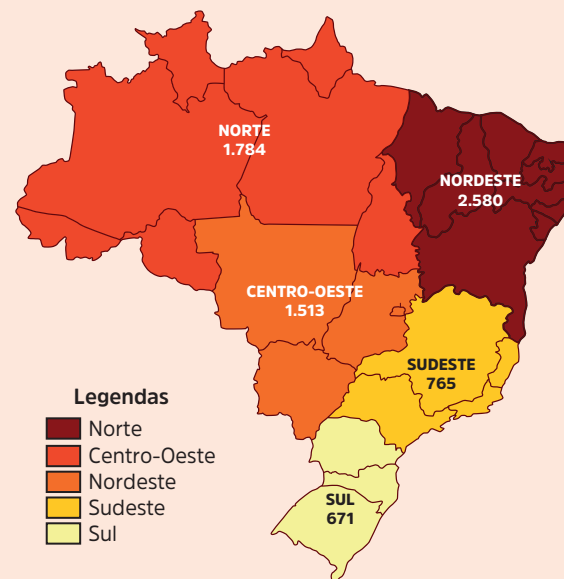


MARANHÃO

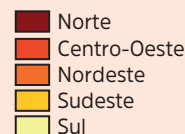
No mesmo período, o Maranhão apresentou **602 focos** de calor.

Na região Nordeste, houve uma **redução de 4,62%** de focos de calor, em relação ao mesmo período do ano anterior. O Maranhão acompanhou essa tendência, **reduzindo em 15,69%** o número de focos.

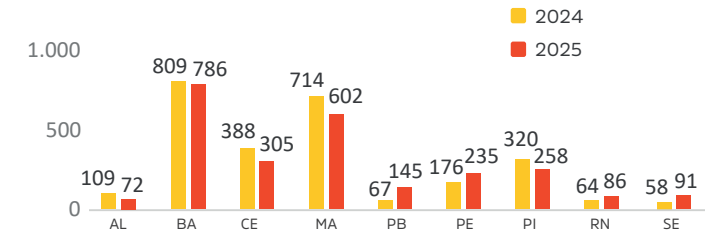
Focos de calor por **região do Brasil**



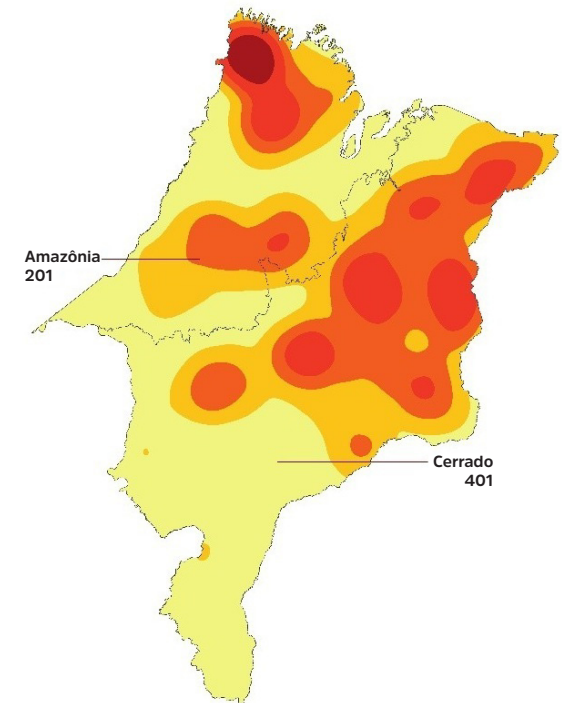
Legendas



Análise comparativa dos focos de calor na região Nordeste em relação ao primeiro trimestre de 2024 e 2025



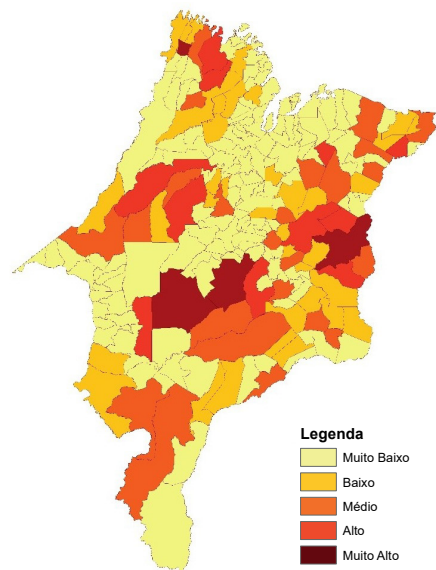
Quantitativo de **focos de calor** no Maranhão, por bioma



No bioma Amazônico, houve um **aumento de 28,03%** e, no bioma Cerrado, uma **redução de 28,01%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

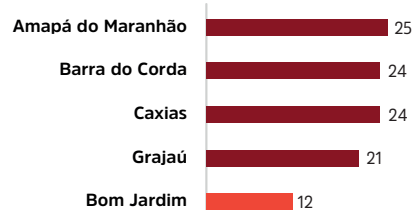
¹Foco de calor: qualquer temperatura registrada acima de 47°C. Um foco de calor não é necessariamente um foco de fogo ou incêndio.

Espacialização dos **focos de calor** no Maranhão, **por município**



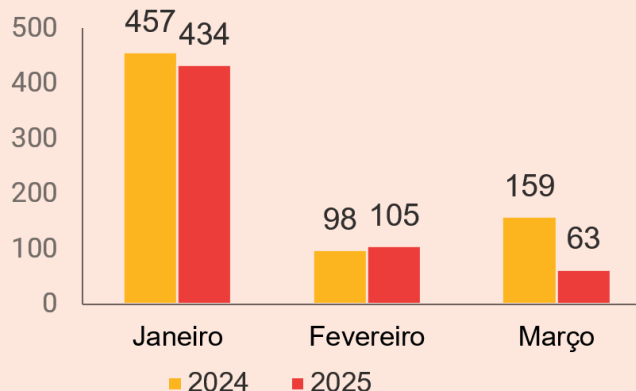
Quanto à espacialização das incidências dos focos de calor nos municípios maranhenses, algumas municipalidades que fazem parte da baixada maranhense — ao norte (próximo à ilha do Maranhão); a oeste (próximo ao vale do rio Tocantins) e; na região central do estado — apresentaram poucos focos de calor. Todavia, os municípios das demais regiões apresentaram maiores quantitativos de focos no primeiro trimestre de 2025. Vale destacar que essa dinâmica não é comum para essa época do ano no Maranhão.

Ranking dos **cinco municípios** que apresentaram **maior quantitativo** de focos de calor no primeiro trimestre de 2025



Assim como em 2024, Caxias manteve-se entre os cinco municípios com o **maior número de focos** no primeiro trimestre de 2025.

Quantitativo de focos no Maranhão, por mês, no primeiro trimestre de 2024 e 2025



De acordo com a série histórica, o mês de janeiro não costuma ter ocorrências significativas de focos de calor.

Dentre as 27 **Unidades de Conservação** continentais do Maranhão, 19 não registraram focos de calor.

Foram registrados apenas quatro focos de calor em **Terras Indígenas** no estado.

Conhecer a dinâmica espaço-temporal dos focos de calor é essencial para o planejamento territorial e para a criação de políticas que possam mitigar os prejuízos ambientais e sociais causados pelos fenômenos dos incêndios e queimadas. Logo, o infográfico apresentado mostra o resumo de como se comportaram os registros de focos de calor no primeiro trimestre de 2025, especificamente no Maranhão, onde são observadas as dimensões territoriais dos municípios, os biomas e as áreas protegidas no estado.

No primeiro trimestre de 2025, foram registrados 7.313 focos de calor no Brasil, o que representa redução de 49,80% em comparação com o mesmo período de 2024, quando foram contabilizados 14.569 focos. As regiões que mais contribuíram para essa queda foram: Norte (com redução de 70,34%), Centro-Oeste (67,50%) e Nordeste (4,62%). Por outro lado, as regiões Sudeste e Sul apresentaram aumento no número de focos, com crescimentos de 4,59% e 38,92%, respectivamente, em relação ao primeiro trimestre de 2024.

No primeiro trimestre de 2025, o Distrito Federal registrou apenas três focos de calor, o que indica redução de 66,67% em relação ao mesmo período de 2024. Vale destacar que, ao longo da série histórica, o

Distrito Federal não apresenta registros significativos desse tipo de ocorrência. Dentre as regiões do Brasil, o Norte concentrou o maior número de focos de calor. O estado de Roraima liderou os registros com 857 focos. Já no Maranhão, observou-se redução de 112 focos em comparação ao primeiro trimestre de 2024, o que corresponde a uma queda de 15,69%. Ao analisar os dados históricos do Maranhão para o primeiro trimestre, no período de 2013 a 2025, percebe-se que não há um padrão consistente na ocorrência de focos de calor no estado.

No Maranhão, os cinco municípios que mais registraram focos de calor no período foram: Amapá do Maranhão (25), Barra do Corda (24), Caxias (24), Grajaú (21) e Bom Jardim (12). Dentre os biomas presentes no estado, o Amazônico concentrou o maior número de ocorrências, com 401 focos – um aumento de 28,03% em relação ao mesmo período do ano anterior. No bioma Cerrado, por outro lado, foram registrados 201 focos, o que representa uma redução de 28,01%. Nas terras indígenas localizadas no estado, foram registrados quatro focos de calor. Quanto às unidades de conservação, não houve registro de focos em 19 durante o período analisado.

O material combustível presente na biomassa de alguns tipos de vegetação, principalmente do Cerrado, proporciona

queimadas, incêndios e expansão desses fenômenos quando há o descontrole da queima de forma antrópica. Reitera-se que acompanhar a dinâmica dos focos de calor e o compartilhamento dessas informações é importante para o Estado no que tange a contribuir para os acordos de mudanças climáticas, firmados pelo Brasil, e para a preservação dos ativos florestais do estado. Além disso, colabora com o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm) 5ª Fase (2023 a 2027).

Essas medidas são resultado das ações que vêm sendo desenvolvidas desde 2006 como instrumentos legais, como leis, decretos e portarias, a fim de controlar o uso indiscriminado das queimadas. Por fim, compartilhar essas informações culmina na possibilidade de criação de políticas de controle e combate a queimadas e incêndios, além de minimizar os efeitos negativos causados pelo fogo.

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Vinícius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOPROCESSAMENTO
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS
Ronald Bruno da Silva Pereira

DEPARTAMENTO DE GEOPROCESSAMENTO E ESTUDOS TERRITORIAIS
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

COORDENAÇÃO
Ronald Bruno da Silva Pereira

AUTORES
Anny Karolyny Oliveira Portela
Igor Henrique da Silva dos Santos
Ronald Bruno da Silva Pereira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO
Mayara Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM
Larissa Martins
Yamille Castro

NORMALIZAÇÃO
Ana Maria Pereira

DIAGRAMAÇÃO
Carliane Sousa
Herbet Machado

BOLETIM TRIMESTRAL
FOCOS DE
CALOR
NO MARANHÃO



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

www.imesc.ma.gov.br